

2013

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VI Nº 53– Junho de 2013

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof^ª: Aline Cristina da Cruz
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Fábio Júnio da Silva Carvalho
Milana Vera Mendes Pinheiro

São João del-Rei , Junho de 2013



Termos de troca milho, soja e leite

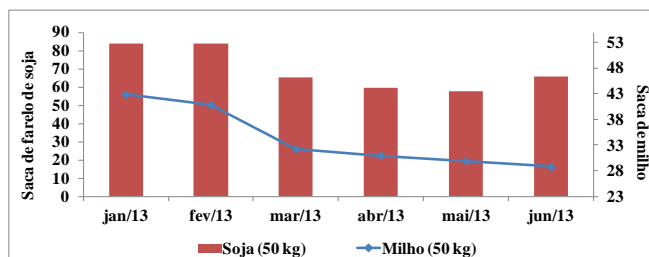
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas) em junho de 2013 comparados a maio de 2013, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram algumas variações.

Dos oito insumos, quatro apresentaram aumento em seus preços: farelo de trigo, ração pra bezerro, farelo de soja e milho com aumentos de 9,03%, 3,99%, 18,59% e 0,76%, respectivamente. Já o sal mineral, a polpa cítrica e o farelo de algodão apresentaram queda em seus preços de 2,28%, 8,57% e 0,93% respectivamente, enquanto que o preço da ração pra vaca manteve-se estável.

A saca de farelo de soja em São João del-Rei que custava R\$51,10, em maio de 2013, passou aos R\$60,60 em junho deste ano, registrando o aumento de 18,59%. Já o milho, cuja saca estava com cotação de R\$26,40 em maio, registrou leve alta de 0,76% chegando aos R\$26,60 no mês seguinte.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e também na Figura 1 a seguir, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite em São João del-Rei, verifica-se a elevação de 15,88% em junho. Afinal o produtor precisou de 64,05 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que no mês anterior, esta exigência era de 55,27 litros de leite para adquirir o mesmo produto.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se redução de 1,54%. Isso porque, em junho, o produtor precisou trocar 28,12 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em maio, esta relação era inferior e igual a 28,56 litros de leite.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2013	%*	2013	%*
Jan	83,62	0,12	42,72	-0,76
Fev	83,34	-0,33	40,76	-4,60
Mar	62,46	-25,06	30,94	-24,10
Abr	57,74	-7,54	30,00	-3,01
Mai	55,27	-4,28	28,56	-4,83
Jun	64,05	15,88	28,12	-1,54
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em junho de 2013

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	40,6	0,00	Ração bezerro	40	39,1	3,99
Sal mineral	30	42,8	-2,28	Farelo soja	50	60,6	18,59
Farelo de trigo	40	23,5	9,30	Farelo algodão	50	42,8	-0,93
Polpa cítrica	50	28,8	-8,57	Milho	50	26,6	0,76

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Utilização de fungicida na cultura do milho

Edgard Loureiro Silva
Estudante de Agronomia

Nos últimos anos, a produção da cultura do milho no Brasil apresentou aumentos expressivos, mas de maneira geral, a produtividade ainda é considerada baixa, se comparada a de outros países produtores como China (5000 kg/ha), Argentina (7000 kg/ha) e Estados Unidos (9000 kg/ha).

Dos diversos fatores que interferem na produtividade do milho, as doenças é um dos mais importantes. Dentre as principais doenças da cultura do milho no Brasil, merecem destaque a cercosporiose, a mancha branca, a ferrugem polissora, a ferrugem comum, as helmintosporioses, os enfezamentos e as podridões de colmo.

Assim como a maioria das doenças, elas atacam primeiramente as folhas baixas e se direcionam para as folhas mais altas. Como as folhas acima da espiga representam até 90% da massa das folhas, é importante observar o desenvolvimento das doenças ainda nos estágios iniciais.

Tradicionalmente, o manejo adotado para as doenças na cultura do milho se resumem à utilização de cultivares resistentes associados a medidas culturais. Hoje, observa-se grande destaque no controle de doenças através da aplicação de fungicidas.

Resultados de pesquisa no Brasil e no exterior têm confirmado os efeitos positivos da aplicação de fungicidas na redução de perdas na produtividade ocasionadas pelo ataque de doenças.

É importante destacar que os incrementos de produção oriundos da aplicação de fungicidas apresentam grande diferença entre os casos, não havendo um comportamento homogêneo nos resultados.

Além disso, mesmo havendo uma resposta positiva em aumento de produtividade, esses podem não se traduzir em retorno econômico, depende da relação benefício/custo.

É interessante dar preferência a produtos que apresentam a mistura dos triazóis com as estrobilurinas, pois há indícios de que os mesmos atuam em estágios diferentes nas doenças e podem conferir maior resistência a tipos de stresses, como seca e nutricional, aumentando a capacidade fotossintética das plantas, redução da respiração foliar e maior eficiência no uso da água, conseqüentemente um aumento na produtividade.

Estima-se que a aplicação do fungicida reduza as perdas decorrentes das doenças em até 6%. Justifica-se a aplicação do mesmo em áreas onde há o maior risco de ocorrência de doenças em elevada severidade, que são causadas pela utilização de materiais susceptíveis, plantio contínuo do milho sem rotação de culturas, plantios tardios, elevadas temperaturas e umidade relativa do ar alta.

Para se alcançar a máxima ação do fungicida, deve-se aplicá-lo entre o pendoamento e os grãos leitosos, que é o momento em que a planta exige o máximo de sua



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



InfoVer – São João del-Rei, junho de 2013

capacidade fotossintética, ou quando verificada a ocorrência das doenças.

Um entrave para a região de Viçosa é o modo de aplicação, onde a mesma é realizada com um pulverizador de arrasto, que consegue entrar na área sem afetar a cultura quando a planta está por volta da 8ª folha (no máximo 1m de altura), sendo assim antecipa-se a aplicação flexibilizando o sistema. Este é o caso da Fazenda Nô da Silva, em Cajuri-MG.

A Fazenda Nô da Silva, de propriedade do Sr. Antônio Maria Silva Araújo, utiliza fungicidas em todas as suas áreas de plantio, milho grão e silagem, totalizando aproximadamente 100 ha, alcançando uma média de 57 toneladas/ha de silagem e média de 9000 kg de grãos. Os gastos referentes à aplicação do fungicida são inferiores a 2,5% do custo total de produção do milho, o que é equivalente a 100 R\$/ha.

Para se entender como os fungicidas atuam na produtividade da cultura do milho é necessário ter uma visão mais ampla da lavoura. A produtividade é definida pelo stand/ha, número de espigas/plantas, número de fileiras/espigas, número de grãos/fileira e por fim o peso dos grãos.

Calcula-se que o retorno econômico da aplicação de fungicidas é mais evidente em lavouras onde a

produtividade esperada é no mínimo 6000 kg/ha. Onde a aplicação do mesmo resultaria num incremento produtivo de até seis sacas, 360 kg.

Com o preço médio da saca a R\$35,00, o produtor teria um retorno econômico de R\$110,00 por hectare. Logo, assim como na Fazenda Nô da Silva, a condução da lavoura desde a escolha do material até a colheita, deve ser acompanhada e manejada corretamente, favorecendo rápidas tomadas de decisões quando necessário, visando alcançar maiores produtividades.

A utilização de fungicidas é uma opção eficaz a um custo relativamente baixo que pode auxiliar o produtor a minimizar perdas e garantir a produção, seja da silagem de milho ou do milho grão, assim como relata o produtor Antônio Maria Silva Araújo “o fungicida é uma ferramenta essencial para o aumento da produtividade das lavouras”

Fonte.: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 290
Viçosa MG, Junho de 2013



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a despeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de junho quando comparado a maio desse ano.

Primeiramente, nota-se que, entre os quatro derivados do leite, houve aumento na cotação de dois: o queijo prato com 0,93% e o queijo minas frescal com 2,89%.

Já o preço da mussarela apresentou queda de 10,05%, enquanto que a cotação do leite longa vida permaneceu estável, quando comparados com o mês anterior.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em junho, permaneceu-se estável, registrando mesmo preço médio de R\$2,04

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2012	1,82	0,00
Jan/2013	1,86	2,19
Fev/2013	1,86	0,00
Mar/2013	1,86	0,00
Abr/2013	1,87	0,54
Mai/2013	2,04	9,09
Jun/2013	2,04	0,00
Ago/2013		
Set/2013		
Out/2013		
Nov/2013		
Dez/2013		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2012							2013					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Mussarela	14,85	14,85	14,65	14,55	16,18	16,10	17,20	18,10	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45
Queijo Prato	13,25	13,45	13,45	13,90	15,98	15,70	15,70	16,00	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20
Minas Frescal	9,25	9,20	9,60	8,95	8,95	8,95	9,95	9,60	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69
Longa Vida	1,87	1,86	1,85	1,83	1,85	1,85	1,89	1,87	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



InfoVer – São João del-Rei, junho de 2013

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se algumas alterações no mês de junho. Na média estadual, quando comparado a maio de 2013, houve aumento de 4,24% e na média nacional aumento de 4,81%.

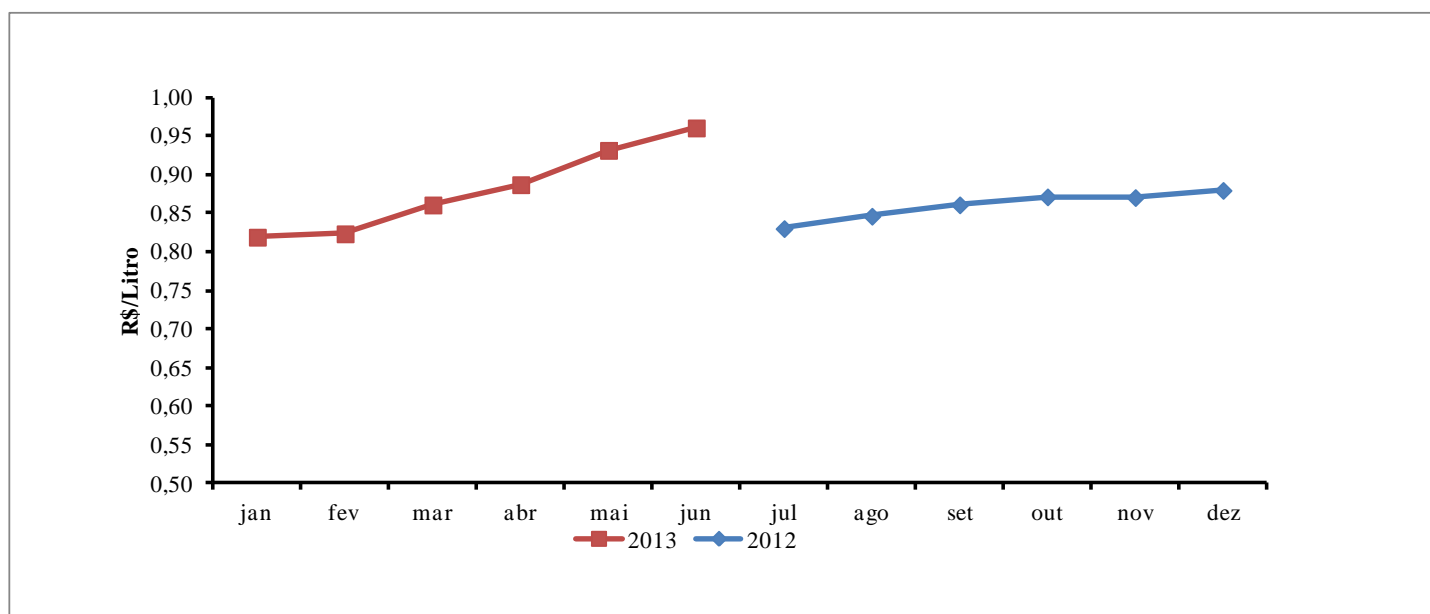
Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e Figura 2, em junho, nota-se acréscimo de 3,12% no preço pago ao produtor quando comparado a maio deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,960.

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, junho de 2013

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,9607	3,12%
MÉDIA ESTADUAL	1,0109	4,24%
MÉDIA NACIONAL	0,9949	4,81%

Fonte: Cepea (2013). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa)

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



A importância do pré-parto na produção da vaca de

Thaylon Moreira
Estudante de Zootecnia

O pré-parto é uma das mais, se não a mais importante fase da vida produtiva de uma vaca e de sua cria, por isso requer uma merecida atenção tanto em uma abordagem nutricional, quanto relacionado ao conforto para que o rebanho possa imprimir seu verdadeiro potencial de produção. Há sempre uma discussão sobre qual efetivamente é o período correspondente ao pré-parto.

O período seco da vaca corresponde ao final da lactação até a data do parto; o pré-parto corresponde ao período de 21 dias antes do parto até o parto. Na Fazenda Santo André, em Teixeira, do produtor Luciano Sampaio, a prática de divisão de lotes direcionados a vacas em pré-parto foi adotada com sucesso.

Anteriormente, os animais apresentavam problemas no pós-parto, como retenção de placenta e partos distócicos com certa frequência. Então se passou a dividir os lotes da seguinte forma: logo após a secagem dos animais, estas compõem o lote de vacas secas recebendo como volumoso cana-de-açúcar picada no cocho, mais 2 kg do concentrado misturado na fazenda e sal mineral conforme sua exigência. Aos 21 dias antes do parto, esses animais seguem para o lote do pré-parto, onde tem disponível uma pastagem de tifton, sombra de árvores, cochos com pisos ao redor cimentados e cobertos, cochos de água limpa, sal mineral e são alimentadas com cana-de-açúcar corrigida e/ou silagem de milho mais 2 kg de concentrado.

Faltando sete dias para o parto os animais são transferidos para o lote maternidade, onde tem as mesmas condições do pré-parto, porém com silagem de milho em substituição à cana corrigida, a fim de familiarizar o animal às dietas das vacas em lactação, que quase em sua totalidade recebem silagem de milho como alimentação volumosa e adequar sua microbiota ruminal à mesma.

Considerando os aspectos nutricionais, não podemos nos esquecer de que nessa fase os animais estão no fim da gestação e com isso o feto ocupa um grande espaço, fazendo com que a capacidade de ingestão de matéria seca seja diminuída. Dessa forma, o animal reduzirá bastante o consumo, que normalmente varia entre 3,0 a 3,5% do peso corporal e nesse período cai a 1,5 a 1,7% sendo assim é necessário fornecer uma dieta mais densa tanto em proteína quanto em energia, portanto uma ótima ferramenta que auxilia no ajuste da nutrição do seu rebanho é o monitoramento do escore de condição corporal. A recomendação é que no período próximo ao parto o escore esteja em 3,5.

Estudos mostram que animais com escore muito baixo ou muito alto principalmente, são mais propícios a distúrbios metabólicos no pós-parto levando ao agravamento do balanço energético negativo, criando problemas como febre do leite, hipocalcemia, mamite, deslocamento de abomaso, síndrome do fígado gorduroso, acidose, problemas de casco, entre outros, por apresentarem maior dificuldade de atingir o pico de ingestão de matéria seca.

Por último, e não menos importante, devemos nos atentar sobre qual o ambiente e o conforto que as instalações estão proporcionando aos animais. As vacas devem ficar em um local limpo, sombreado, bem arejado, que tenha áreas de descanso, e que seja próximo à casa de um funcionário para facilitar a observação desses animais. Para uma vaca ou novilha amojando, um ambiente limpo e livre de contaminações evitará problemas como retenção de placenta ou metrite, por exemplo, e assim não comprometerá a saúde do animal e de suas crias.

Dessa forma, vê-se que essas estratégias além de simples, são extremamente importantes e essenciais uma vez que podem interferir diretamente na longevidade, saúde animal e incremento de produção, sendo portanto, fatores determinantes para o sucesso da atividade.

Fonte.: Jornal da Produção de Leite/Ano XXII - Número 290, Viçosa MG, Junho de 2013

